

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 16, Revelação Especial, Sagrada Escritura, Sete Visões sobre Inspiração

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 16, Revelação Especial, Escritura Sagrada, Sete Visões da Inspiração.

Bem-vindos às nossas palestras contínuas sobre as doutrinas de Deus se revelando tanto na revelação geral quanto especial e nas escrituras.

Esse é o nosso tópico agora, e para o final do curso, a revelação de Deus na Sagrada Escritura.

Por favor, ore comigo. Pai, como nós te agradecemos por sua palavra. Nós te agradecemos que o espírito trouxe a palavra através dos profetas e apóstolos antigos para que pudéssemos te conhecer, te amar, te servir e fazer a tua vontade. Abençoe-nos, nós oramos, e te damos graças por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Amém. Temos olhado cinco textos selecionados, grandes textos de inspiração em algum detalhe, em preparação para nos voltarmos para a teologia sistemática das escrituras como uma revelação especial. Vimos Jesus em Marcos 12 dizer que Davi, quando escreveu o Salmo 110.1, o fez pelo Espírito Santo.

Vimos Jesus citando o Salmo 82, comentando em João 10 que a escritura não pode ser quebrada. Vimos Paulo considerando suas palavras em 1 Coríntios 14 como um mandamento de Deus. E então vimos o grande texto de 2 Timóteo 3 sobre inspiração.

Estamos em 2 Pedro 1:16 a 21, e isso depende do relato da transfiguração. Então, deixe-me ler os primeiros oito versículos de Mateus 17. Depois de seis dias, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a uma alta montanha, sozinhos.

E ele foi transfigurado diante deles, e seu rosto brilhou como o sol, e suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que Moisés e Elias lhes apareceram, falando com ele. E Pedro disse a Jesus: Senhor, é bom estarmos aqui.

Se quiseres, farei aqui três tendas. Oh rapaz, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. Ele ainda estava falando quando eis que uma nuvem brilhante os cobriu.

E uma voz da nuvem disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ouviram-no. Quando os discípulos ouviram isso, caíram sobre seus rostos e ficaram aterrorizados.

Mas Jesus, aproximando-se, tocou-lhes, dizendo: Levantai-vos e não temais. E, levantando eles os olhos, não viram a ninguém, senão somente a Jesus. 2 Pedro 1:16 a 21.

No contexto, Pedro conta como Deus deu as promessas de sua palavra aos crentes para que eles pudessem evitar o pecado. 2 Pedro 1:4. Ele estimula seus leitores às virtudes piedosas nos versículos 5 a 7. Elas devem ser estudadas com o fruto do Espírito em Gálatas 5 em mente. Pedro encoraja os cristãos a buscar a piedade para fortalecer sua certeza de salvação.

Versículo 10, faça a sua vocação e eleição seguras. Claro, essas coisas são certas para Deus, mas elas se tornam, ganhamos a certeza do fato de que Deus nos convocou para a fé em Cristo e que ele nos escolheu antes da criação do mundo. Ganhamos a certeza quando vemos Deus trabalhando em nossas vidas, produzindo essas qualidades.

Essa foi a terceira base da segurança da qual falamos anteriormente. Deus nos assegura principalmente por sua palavra, também dentro de nossos corações por seu espírito, e em terceiro lugar, trabalhando em nossas vidas. É essa terceira base da segurança da qual Pedro fala quando ele lista essas qualidades cristãs.

Perto da morte, no versículo 14 do capítulo 1 de 2 Pedro, o apóstolo escreve para lembrar os leitores de viver para Cristo e dá a eles um registro escrito desses assuntos importantes. 2 Pedro 1:12 a 15. Portanto, pretendo sempre lembrá-los dessas qualidades, falando de volta a elas novamente, embora vocês as conheçam e estejam estabelecidos na verdade que vocês têm.

Eu acho que é certo, enquanto eu estiver no corpo, despertar vocês por meio de lembretes, pois eu sei que o despojamento do meu corpo será em breve, como nosso Senhor Jesus Cristo me deixou claro. E eu farei todo o esforço para que depois da minha partida, vocês possam a qualquer momento se lembrar dessas coisas. São especialmente estes versículos, 2 Pedro 1:16-21, e mais especialmente 20 e 21 que pertencem à doutrina da inspiração da Sagrada Escritura.

1:16. Pois não seguimos fábulas engenhosamente inventadas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas oculares da sua majestade. Pois, quando ele recebeu honra e glória de Deus Pai, e a voz lhe foi dirigida pela glória majestosa, este é meu Filho amado, em quem me comprazo.

Nós mesmos ouvimos essa mesma voz, nascida do céu, pois estávamos com ele no monte santo. E temos a palavra profética mais plenamente confirmada, à qual vocês farão bem em prestar atenção, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em seus corações. Primeiramente, devemos saber que nenhuma profecia da Escritura vem da interpretação pessoal de alguém.

Pois nenhuma profecia jamais foi produzida pela vontade do homem, mas homens falaram da parte de Deus conforme eram movidos pelo Espírito Santo. Observe 21. Mas falsos profetas também surgiram entre o povo, assim como haverá falsos mestres entre vocês. Mais uma vez, o contexto imediato deste grande texto de inspiração, semelhante a 2 Timóteo 3:16 e 17, é o falso ensino.

Nos últimos dias, a implicação não é difícil de alcançar, que Deus pretende que as escrituras e sua exposição sejam o antídoto para o veneno do falso ensino. Pedro afirma que ele e os outros apóstolos não inventaram mitos habilmente quando deram testemunho de Jesus. Pedro, Tiago e João foram testemunhas oculares da majestade divina de Cristo em sua transfiguração.

A majestosa glória de Deus Pai deu glória e honra ao Senhor Jesus Cristo. Isso aconteceu quando Pedro declarou, abre aspas, quando o Pai declarou, desculpe-me, o Pai declarou, este é meu Filho amado, em quem me comprazo, versículo 17. Pedro e seus dois companheiros discípulos ouviram essa declaração quando estavam com Cristo no Monte da Transfiguração, versículo 18.

Em seguida, Pedro fala da confiável palavra profética do Antigo Testamento. O contexto é, novamente, o que Mateus 17 nos lembrou. E logo antes disso, Jesus disse, as próprias palavras no final de Mateus 16 são, em verdade vos digo, há alguns dos que estão aqui que não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu reino.

Então, imediatamente, ocorre o relato da transfiguração. E entre outras fontes, Darrell Bock, em seu maravilhoso livro sobre os quatro evangelhos, como um retrato de Jesus, diz, corretamente, parece-me que a transfiguração é, portanto, pretendida como uma prévia da glória que Jesus trará em sua segunda vinda. É assim que alguns que estão ali não morrerão antes de verem o reino de Deus chegando.

Eles verão isso prolepticamente no evento da transfiguração. É por isso que Pedro fala da palavra profética do Antigo Testamento. Versículo 20, nenhuma profecia da escritura vem, ele diz isso, e não nenhuma palavra da escritura, porque ele tem profecia em mente.

Em seguida, Pedro fala da confiável palavra profética do Antigo Testamento. Isso é concordado, mas as visões do versículo 18 não são concordadas. Há três visões.

Quando ele diz, temos a palavra profética mais completamente confirmada, versículo 19. À luz da experiência da transfiguração, não há dúvida sobre isso. À luz disso, temos a palavra profética mais completamente confirmada.

Três visões. Uma, a palavra profética é fortemente confirmada pela experiência da transfiguração de Cristo. Isso se encaixa em Mateus 17, seguindo o último versículo em 16.

Foi um antegozo, aparentemente, da glória de Jesus revelada no segundo, a ser revelada na segunda vinda.

Visão dois: Estou inclinado para esta, mas estou me convencendo sobre a primeira enquanto olho para o contexto de Mateus. Visão dois, os crentes têm algo ainda mais confiável do que a experiência da transfiguração, o que é incrível e sem dúvida fortalece a fé dos apóstolos.

Mas eles têm algo mais confiável do que os cristãos judeus: as escrituras do Antigo Testamento. Então, poderíamos traduzir. Também temos uma palavra de profecia mais segura .

A versão King James e Calvino fizeram dessa forma. E de alguma forma, mais recentemente, acho que outra tradução, embora me iluda quanto ao que é. Veja três, e todas são possíveis gramaticalmente e sintaticamente.

O adjetivo NIV confirmado ou confiável poderia ser considerado um comparativo usado como superlativo e, portanto, a tradução seria que o Antigo Testamento é algo completamente confiável. Poucos seguem essa visão. O consenso é o primeiro, e é verdade.

Certamente é verdade. Então, não estamos questionando a teologia novamente, mas a exegese. Certamente o relato da transfiguração fortaleceu a confiança dos apóstolos na palavra de Deus.

Mas Pedro, um judeu cristão do primeiro século, considera o Antigo Testamento uma autoridade maior do que sua própria experiência. Eu acho que isso também é verdade. Ainda assim, isso não decide a questão para nós sobre como traduzir.

Versículo 19. De 2 Pedro 1. Pedro considera a palavra profética do Antigo Testamento muito confiável.

Isso é verdade. Ele exorta seus leitores a prestarem atenção cuidadosa às escrituras. Ele usa uma comparação de uma lâmpada brilhando em um quarto escuro para mostrar a grande confiabilidade da Bíblia como guia.

Não seguimos mitos divinamente inteligentes quando lhes fizemos saber o poder e a vinda do Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas oculares. Não inventamos essas coisas. Estávamos lá no Monte da Transfiguração, e vimos e ouvimos.

De fato, ouvimos a voz de Deus, o carvão de banho, a filha da voz, a voz de Deus do céu falando. Este é meu filho amado, com quem estou muito satisfeito. Eles ouviram essas palavras.

Versículo 18. Nós mesmos ouvimos essa mesma voz nascida do céu, pois estávamos com ele no monte santo, Pedro, Tiago e João, o círculo íntimo de Jesus. E temos a palavra profética mais completamente confirmada ou até mais confiável, ou temos a palavra profética que é muito confiável.

Obviamente, a ESV adota a primeira visão. E temos a palavra profética mais completamente confirmada, e aqui vem a comparação, à qual você fará bem em prestar atenção como a uma lâmpada brilhando em um lugar escuro. Comparações e metáforas são semelhantes.

Metáforas são mais equações. Um guia básico não é infalível, mas símiles frequentemente usam like ou as, como aqui. Preste atenção à palavra de Deus.

Novamente, é uma palavra profética por causa do contexto. A Transfiguração foi uma predição, por assim dizer, da segunda vinda de Cristo. Você fará bem em prestar atenção à palavra profética e, claro, à palavra inteira, como a uma lâmpada brilhando em um lugar escuro.

O mundo é retratado como escuro, em pecado e desprovido do conhecimento de Deus por si só. O mundo está desesperado e, embora não perceba, precisa desesperadamente da revelação de Deus. E vamos prestar atenção a essa palavra como a uma lâmpada brilhando na escuridão até o dia amanhecer.

Esta é a linguagem da escatologia, da segunda vinda de Cristo, e tudo o que isso significa. Até o dia amanhecer, e a estrela da manhã surgir em seus corações. Isso é um pouco difícil de entender.

Alguns poderiam dizer, oh, o negócio da segunda vinda é inteiramente interior. É só no seu próprio coração que você vai voltar. Não, a Bíblia é tão, tão clara.

O retorno de Jesus será pessoal, visível e, diferente de sua primeira vinda, glorioso. O que isso significa então? Significa que seu povo se alegrará interiormente quando esse dia amanhecer quando eles virem seu Senhor e Salvador retornar. Sabendo disso, antes de tudo, aqui está nosso ponto principal sobre todo esse acordo.

Tentamos contextualizar. Sabendo disso, antes de tudo, que nenhuma profecia das escrituras, profecia porque esse é o tema da passagem, vem de sua própria interpretação, sua própria interpretação. Algumas traduções da NIV fazem isso, dizem que a própria interpretação do profeta.

ESV faz isso de forma mais geral. Nenhuma profecia das escrituras vem da interpretação própria de alguém. Ela está falando sobre de onde essa escritura vem.

Então, no entanto, você entende que essa expressão, sua própria ou sua própria interpretação, você está lidando com a origem, a fonte da Sagrada Escritura, assim como 2 Timóteo 3 fez isso quando falou de Deus falando, respirando sua palavra. Nenhuma profecia da escritura vem da interpretação própria de alguém. Não é daí que ela vem.

Vem de Deus. Pois nenhuma profecia jamais foi produzida pela vontade do homem. O significado é único.

Claro, Pedro usou sua volição quando escreveu essas palavras, mas ele não foi a fonte final dessas palavras. Nenhuma profecia jamais foi produzida pela vontade do homem, mas as pessoas falaram da parte de Deus conforme eram levadas pelo Espírito Santo. Os homens falaram.

Peter falou muito durante seu tempo. A Sra. Peter diria a você que tudo o que ele disse não era uma revelação de Deus, incluindo suas brigas domésticas, sem dúvida. Mas quando ele disse assim diz o Senhor e falou a palavra de Deus, ele falou como um homem de Deus.

Isto é, como um apóstolo, apóstolo exercendo seu ofício, a palavra de Deus saiu de sua boca. Ele falou revelação. Nenhuma profecia jamais foi produzida pela vontade de seres humanos, mas o escritor bíblico falou de Deus conforme eles eram levados pelo Espírito Santo aqui.

Especificamente, diferentemente de 2 Timóteo 3, ele disse que a escritura é inspirada por Deus, é Deus inspirado aqui especificamente. E é maravilhoso. O Espírito Santo, por meio de Pedro, menciona a agência do Espírito Santo na produção da palavra de Deus.

Precisamos da palavra de Deus. À qual devemos prestar atenção nessa capacidade de guiar até que o dia escatológico raia e o sol. Aqui está um símbolo de Jesus retornando e ressuscitando nos corações dos crentes.

Pedro diz em seguida, acima de tudo, você sabe, isso enfatiza a importância do que deve ser seguido. Nenhuma profecia das escrituras vem da interpretação dos

próprios profetas . No versículo 20, os profetas não explicam a palavra de Deus por si mesmos.

Eles são porta-vozes de Deus. Assim como Arão foi um porta-voz de Moisés e Deus disse de Arão a Moisés, ele será Deus para você. Ele é seu porta-voz.

Deus falará as palavras de Moisés por meio de Arão, que aparentemente era mais articulado. Acho que é exatamente o oposto, não é? Moisés é Deus e Arão é o porta-voz. Sim, eu misturei.

Sinto muito. Aaron, Deus diz que Moisés será Deus para você. Você falará a palavra de Deus para ele.

Nenhuma profecia jamais veio pela vontade do homem. Em vez disso, os homens falaram da parte de Deus conforme eram levados pelo Espírito Santo. No versículo 21, Pedro explica o versículo anterior.

Os profetas não inventam suas mensagens. Deus é a fonte da revelação. Ele é a fonte das palavras que eles falaram.

Isso porque eles foram levados pelo Espírito Santo. Eles nasceram carregados pelo Espírito Santo. Os escritores do Antigo Testamento são instrumentos do Espírito Santo quando escrevem as escrituras.

Há um lado humano nas escrituras. Os seres humanos falam quando escrevem a palavra de Deus. Versículo 21, homens falaram.

Esta passagem, no entanto, não enfatiza o lado humano, mas o lado divino. Quando os escritores escrevem, quando eles escrevem, eles falam de Deus. 21, a fonte de sua escrita está fora deles mesmos, em Deus.

Ele fala por meio deles. Especificamente, o Espírito Santo move os escritores das escrituras enquanto eles falam de Deus. O Espírito dirige os escritores de tal forma que eles falam por Deus.

As palavras da escritura não são produtos somente da vontade humana, o que, é claro, elas são, e assim, nós explicamos os vários estilos na escritura e assim por diante, e várias ênfases. Não estamos negando isso, mas, em última análise, mas isso não é definitivo. Em última análise, Deus é o autor da Sagrada Escritura.

As palavras da escritura também são as próprias palavras de Deus, pois por seu Espírito, ele guia os escritores para que escrevam sua palavra. A fonte da Bíblia, então, é, em última análise, o próprio Deus. As palavras de Pedro pertencem, antes de tudo, aos autógrafos.

Os autógrafos são os textos originais dos livros da Bíblia, em vez de cópias. Deus inspira os autógrafos por meio de autores humanos, e por meio de sua providência, sua providência soberana, ele preserva sua palavra para que nossas cópias sejam muito boas. Especialmente por meio da ciência da crítica textual, temos um texto que é realmente muito puro. Por causa desse caráter divino-humano, a palavra de Deus tem grande autoridade e confiabilidade.

Devemos basear nossa fé nisso. Isso confirma as experiências dos apóstolos com Cristo, como Pedro acabou de relatar. É um guia essencial, pois vivemos em um mundo escuro até que Jesus retorne, como Pedro acabou de dizer.

Por implicação do contexto a seguir, a escritura também é o antídoto para o falso ensino. 2 Pedro capítulo 2 é uma denúncia mordaz desses falsos mestres cujas palavras e vidas desmentem a verdade. A escritura tem um caráter trinitário.

O Pai falou sobre o Filho por meio de escritores dirigidos pelo espírito. Vou dizer de novo. Todas as três pessoas trinitárias estão envolvidas na produção da Sagrada Escritura.

O Pai falou. Ele o fez por meio do Filho, que é o mediador da revelação do Novo Testamento, como Hebreus 1 grita para nós. E o Pai falou por meio do Filho a respeito do Filho.

Ambas são verdadeiras. Ele falou através do Filho. Ele falou sobre o Filho aqui através da agência de escritores dirigidos pelo espírito.

Portanto, passamos agora a considerar uma teologia sistemática da Sagrada Escritura. Primeiro de tudo, a escritura é inspirada. E queremos examinar visões de inspiração.

Eles são variados. Alguns são terríveis. Alguns têm elementos de verdade.

Alguns têm mais elementos de verdade do que outros. Tentaremos reunir nosso próprio entendimento depois de expor essas cinco visões e então avaliar as cinco visões. Só então pegaremos o creme de la creme e tentaremos servir uma boa refeição.

E é melhor eu parar com essa imagem de restaurante. Começamos com cinco visões de inspiração estabelecidas por Millard Erickson em sua, e suponho que você poderia chamá-la de um clássico moderno, teologia cristã. Uma série de teologias sistemáticas evangélicas a seguiram, mas ela foi pioneira em muitos aspectos.

Como qualquer outro teólogo, Erickson tem pontos fortes e fracos. Ele é um manuseador capaz da Bíblia, mas não me parece um exegeta ativo. Ele não pode ser tudo.

Ele aprende teologia histórica de fontes secundárias. Seu forte, seus fortes são áreas nas quais sou fraco, e isso é teologia e filosofia modernas. Ele é um bom guia.

Ele é sempre justo, representando a todos de forma justa, e trata os outros cristãos da maneira como gostaria de ser tratado. Trata os que são liberais da maneira como gostaria de ser tratado. Ele é um modelo dessa maneira.

Cinco teorias. A teoria da intuição, a teoria da iluminação, a teoria dinâmica, a teoria verbal e a teoria do ditado. A essas, adicionaremos outras duas que Erickson não mencionou.

A visão neo-ortodoxa e a visão da inerrância limitada. Teoria da intuição, teoria da iluminação, teoria dinâmica, teoria verbal e teoria do ditado, e adicionaremos visões neo-ortodoxas e inerrância limitada ou parcial. A teoria da intuição sustenta que a escritura é uma questão de insight exercido por gênios religiosos.

Algumas pessoas são naturalmente dotadas de grande consciência espiritual. A inspiração da Bíblia é semelhante à de outros pensadores, como Platão. A Bíblia é uma grande literatura religiosa que reflete o gênio religioso do povo hebreu.

A teoria da iluminação sustenta que o Espírito Santo influencia os escritores das escrituras aumentando seus poderes naturais. A teoria da intuição não disse que os poderes naturais dos gênios precisavam ser aumentados. A teoria da iluminação diz isso.

Pessoas dotadas são mais dotadas pelo Espírito. O Espírito Santo influencia os escritores das escrituras aumentando seus poderes normais. O Espírito trabalha em todos os crentes da mesma maneira.

Ele trabalha nos escritores das escrituras em um grau maior. O Espírito não comunica especialmente a verdade ou guia os escritores da Bíblia. Ele aumenta a sensibilidade deles para assuntos espirituais quando eles escrevem.

A teoria dinâmica sustenta que Deus trabalha em combinação com escritores humanos para produzir a escritura. De fato, isso é verdade. Especificamente, o Espírito guia os escritores para que tenham os pensamentos ou conceitos que desejam.

Deus permite que os escritores expressem seus pensamentos em suas próprias palavras. É aí que algum erro se insinua. Na teoria dinâmica, Deus e os escritores humanos trabalham juntos.

Isso é verdade. O Espírito Santo guia os escritores em seus processos de pensamento para os conceitos que ele quer que eles tenham. E ele permite que eles expressem esses pensamentos em suas próprias palavras.

Portanto, a Bíblia não é isenta de erros ou infalível, incapaz de errar. É a palavra de Deus na fala humana, grosso modo. A teoria verbal sustenta que Deus, o Espírito Santo, não apenas dá aos escritores os pensamentos que Deus quer que eles tenham, mas também guia seu uso das palavras.

Daí o título teoria verbal. O resultado é que a Bíblia contém as próprias palavras que Deus quer que sejam escritas. Isso é verdade até certo ponto, mas não diz o suficiente.

No entanto, é uma melhoria. Estamos avançando, bem aqui. Estamos avançando em direção à verdade. Isso difere da teoria do ditado, nossa próxima visão, porque na teoria verbal, Deus guia ativamente os pensamentos e palavras, mas o escritor humano também é ativo, e Deus não dita toda a Sagrada Escritura.

A teoria do ditado sustenta que Deus dita as próprias palavras da Bíblia aos escritores das escrituras. Infelizmente, isso ainda é considerado pelos liberais como o ponto de vista conservador histórico. Simplesmente não é verdade.

Sim, partes da Bíblia são ditadas, os Dez Mandamentos. Mas, meu Deus, nos quatro primeiros versículos do seu evangelho, Lucas diz que estudou tudo o que pôde sobre a vida de Jesus. Os escritos não são, em geral, ditados.

Deus era maior do que isso. Ele permitiu que Lucas escrevesse com um estilo lucano em Lucas e Atos, e apenas um estilo diferente das cartas de Paulo, e do evangelho de João, e assim por diante. A teoria do ditado sustenta que Deus dita as próprias palavras da Bíblia aos escritores das escrituras.

Os escritores são amplamente passivos no processo. A ênfase aqui está no lado divino das escrituras. O envolvimento humano é bastante minimizado.

A essas cinco visões, adicionamos mais duas. A visão neo-ortodoxa critica as visões conservadoras e liberais da revelação. Um proponente, John Bailey, estou pensando em seu livro, *The Idea of Revelation in Recent Thought*, 1956.

Um proponente censura a ortodoxia por identificar a revelação como proposições bíblicas, por definir a fé como aceitação de fatos em vez de confiança em Deus e por

sustentar que Deus ditou a Bíblia, todos os três dos quais são um tanto ou amplamente errôneos. Trabalharemos nisso mais tarde. Dissemos que a visão neo-ortodoxa quer se posicionar entre a ortodoxia e o liberalismo.

Quanto à sua crítica à ortodoxia, três coisas vêm à tona. A ortodoxia superenfatiza a revelação como proposições. A ortodoxia erra quando define a fé como aceitação dessas proposições em vez de confiança em Deus.

Terceiro, ele se apega ao ditado divino da Bíblia, o que é simplesmente errado. Você pode encontrar alguns fundamentalistas que se apegam ao ditado divino. Suponho que nunca vi um livro de sistemática escrito ou um livro de teologia ou um livro sobre escrituras por um estudioso evangélico que se apegasse à teoria do ditado.

É em grande parte uma ficção inventada por liberais. Na verdade, quando os ortodoxos protestantes usavam essa linguagem e faziam ditados, eles não estavam falando do modo de revelação. Eles estavam falando do texto resultante como sendo as próprias palavras de Deus.

Então, não há apenas um erro em termos de avaliação de outras posições, mas há um erro histórico quanto ao que ditado significava quando era usado pelos escritores luteranos e ortodoxos reformados, ou seja, aqueles que seguiram Lutero e Calvino no século seguinte a eles. Agora, a neo-ortodoxia quer se posicionar entre a ortodoxia, que censura as três maneiras que acabamos de dizer, e também quer se opor ao liberalismo. O mesmo proponente, John Bailey, censura o liberalismo por enfatizar demais a razão e por tentar separar o cerne e a casca das escrituras.

Ele gasta muito tempo criticando as escrituras, e esse não é o ponto. Sim, Bailey diria que as escrituras não são inerrantes. Os ortodoxos são muito focados em palavras quando falam sobre isso.

Isso é um produto da teoria do ditado deles, mas os liberais são, porque eles enfatizam, muito racionalistas, e passam muito tempo criticando a Bíblia. Em vez disso, Bailey diz, como o principal proponente da visão neo-ortodoxa na escrita, que a revelação consiste no próprio Deus, não em proposições sobre Deus, mas em seus atos poderosos, seus feitos. Agora estou pensando de volta em nossa introdução muito histórica, na qual vimos que o teólogo australiano Peter Jensen disse corretamente que essa é a visão neo-ortodoxa.

A revelação consiste no próprio Deus, não em proposições sobre ele, mas em seus atos. Esses atos reveladores ocorrem na história de Israel e atingem o clímax em Jesus Cristo, a revelação suprema de Deus. Ecos de Jensen novamente.

A interpretação desses atos varia com base nas inclinações críticas do teólogo. Isso é simplesmente inevitável. Somos pós-iluminismo.

Tratamos a Bíblia criticamente, diz Bailey. A revelação é subjetiva, então, sem apropriação, nenhuma revelação ocorre. Inerrância limitada.

Concluimos esta palestra com um sétimo ponto de vista. A inerrância limitada é apresentada em contraste com, você adivinhou, a inerrância total. Alguns estudiosos fazem uma distinção entre inerrância total e limitada, com a última sustentando que a escritura é inerrante no que diz respeito à fé e à vida cristã, mas não precisa ser considerada inerrante, isto é, verdadeira, precisa, fiel em questões de história, ciência e assim por diante.

Alguns defensores da inerrância limitada sustentam que a escritura não é inerrante, mas infalível. Eles usam essa palavra de uma nova maneira, que é definida como escrituras infalivelmente cumprindo o propósito pretendido de salvação por Deus. Ah, a Bíblia não é inerrante, eles dizem. Isso está fora de foco até mesmo para pensar assim.

Não, não, é infalível. Ou seja, não é que todas as suas palavras sejam verdadeiras em qualquer tipo de detalhe ou com qualquer precisão científica ou mesmo precisão histórica com base em métodos modernos de historiografia. Parte disso, a propósito, é verdade, como acabei de dizer, mas a escritura é infalível no sentido de que ela infalivelmente cumpre o propósito de Deus.

Ela infalivelmente cumpre seu propósito de salvar pecadores e instruí-los na vida cristã. Estamos contentes que aqueles que sustentam isso pareçam ser cristãos preocupados com a salvação e o crescimento na vida cristã. No entanto, isso não torna a visão deles correta em todos os seus detalhes.

Aqueles que adotam a inerrância total sustentam a veracidade completa da Bíblia sem negar sua infalibilidade e muito mais será dito, o que começaremos a dizer em nossa próxima palestra quando avaliarmos as visões da inspiração.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 16, Revelação Especial, Escritura Sagrada, Sete Visões da Inspiração.